



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS



CENTRO DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA PRESENCIAL



RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA:

Perfil dos estudantes de Pedagogia e acesso digital

Maceió

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA PRESENCIAL

RELATÓRIO TÉCNICO DE PESQUISA:

Perfil dos estudantes de Pedagogia e acesso digital

Comissão de Pesquisa:

Profa. Silvana Paulina de Souza (CEDU/UFAL)

Profa. Mônica Patrícia da Silva Sales (CEDU/UFAL)

Prof. Jorge Eduardo de Oliveira

Profa. Conceição Valença da Silva

Centro Acadêmico de Pedagogia - CAPed

Equipe técnica:

Júlio Filipe Nogueira da Silva – (Graduando, representante do CAPed)

Jaqueline Dhenieffe dos Santos (Graduando, representante do CAPed)

Landerson Vinícius da Silva Santos (Graduando, representante do CAPed)

Mylena França de Oliveira (Graduando, representante do CAPed)

Wilker Araújo de Melo (Graduando, representante do CAPed)

Profa Dra Maria Inez Matoso Silveira

Contato:

Profa. Silvana Paulina de Souza (CEDU/UFAL)

silvana.souza@cedu.ufal.br

Profa. Mônica Patrícia da Silva Sales (CEDU/UFAL)

monica.sales@cedu.ufal.br

Maceió, 24 de agosto de 2020.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Gênero dos participantes

GRÁFICO 2 – Turno de matrícula dos participantes

GRÁFICO 3 – Faixa etária dos participantes

GRÁFICO 4 – Cor e raça conforme declaração dos participantes

GRÁFICO 5 – Estado civil dos participantes

GRÁFICO 6 – Situação maternal ou paternal dos participantes

GRÁFICO 7 – Situação profissional dos participantes

GRÁFICO 8 – Situação domiciliar dos participantes

GRÁFICO 9 – Recursos tecnológicos acessíveis aos participantes

GRÁFICO 10 – Compartilhamento de recursos tecnológicos

GRÁFICO 11 – Acesso à internet

GRÁFICO 12 – Qualidade do acesso à internet

GRÁFICO 13 – Acompanhamento das informações sobre a pandemia e as ações da universidade

GRÁFICO 14 – Plataformas digitais que já teve acesso

GRÁFICO 15 – Experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem

GRÁFICO 16 – Participação em atividades virtuais

GRÁFICO 17 – Desejo de retorno às atividades remotas

GRÁFICO 18 – Condições pessoais para acesso ao ensino remoto

GRÁFICO 19 – Condições psicológicas para acesso ao ensino remoto

SUMÁRIO

1. OBJETIVOS E FINALIDADES DA PESQUISA.....	05
2. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	
2.1. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	06
2.2. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS.....	07
3. RESULTADOS.....	08
4. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	26
1. APÊNDICE.....	28

1. OBJETIVOS E FINALIDADES DA PESQUISA

A pesquisa *“Perfil dos estudantes de Pedagogia e acesso digital”* tem como objetivo geral traçar o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia presencial do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (EDU/UFAL) e suas possibilidades de acesso digital. Como objetivo específico, buscamos: a) compreender as condições objetivas e subjetivas para uma possível retomada das atividades de ensino de forma remota; b) possibilitar um espaço de escuta aos estudantes; c) dialogar sobre as informações e ações da coordenação no período de pandemia; d) analisar a participação dos estudantes em atividades virtuais propostas no período.

O questionário foi construído pela Coordenação do curso em parceria com a Direção do CEDU e com o Centro Acadêmico de Pedagogia – CAPed. A finalidade foi compreender a realidade dos estudantes do curso de Pedagogia frente à situação de pandemia decorrente da COVID-19, bem como, levantar os limites e possibilidades de retomada remota das atividades de ensino.

2. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

2.1. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos um questionário virtual que foi elaborado na plataforma *Google Forms*. O questionário foi composto por 27 perguntas, sendo 10 perguntas destinadas para a coleta de dados sobre aspectos direta ou indiretamente ligados à investigação do tema central da pesquisa e as demais dirigidas à caracterização dos participantes e aos elementos de contexto ligados à situação vivida durante a pandemia da COVID-19.

A coleta teve início em 31 de julho de 2020 e se encerrou dia 16 de agosto de 2020. O *link* do questionário foi amplamente divulgado nas redes sociais, grupos de *WhatsApp* e enviado por e-mail para os estudantes do curso. Contamos com a colaboração do CAPed e dos representantes de turma para divulgação e estímulo à participação dos estudantes, além da colaboração no sentido de levantar os nomes daqueles que ainda não haviam respondido o questionário

A pesquisa tem como universo 887 estudantes do curso presencial de graduação em Pedagogia do Centro de Educação da UFAL (CEDU- UFAL. Os dados sobre a população foram extraídos do sistema Sieweb da Universidade Federal de Alagoas – UFAL – e se referem aos estudantes regularmente matriculados no semestre letivo de 2020.1. Nossa opção por trabalhar com os estudantes do semestre letivo de 2020.1 se deve ao fato de termos realizado o processo de ajuste de matrícula no período programado, restando apenas as vagas remanescentes a serem preenchidas. Cumpre destacar, entretanto, que, no que se refere aos estudantes calouros, ainda há pendências de matrícula, uma vez que a confirmação fica a cargo da COPEVE.

Com um universo de 887, fez-se um cálculo de amostra que considere 95% como nível mínimo de confiança e com um erro amostral tolerável em 5%, para amostras de tipo heterogêneas (50/50); assim, temos como amostra mínima necessária 269 casos. O mesmo cálculo, para amostras homogêneas (80/20), seria de 193 casos. A nossa pesquisa contou com a amostra de 742 formulários respondidos, o que equivale dizer que, a respeito do tamanho da amostra analisada, temos os resultados de uma pesquisa em que a amostra de 742 casos é representativa da população. Essa amostra equivale a uma participação de 83% dos

estudantes regularmente matriculados no semestre letivo de 2020.1 do curso de Pedagogia Presencial.

2.2. PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

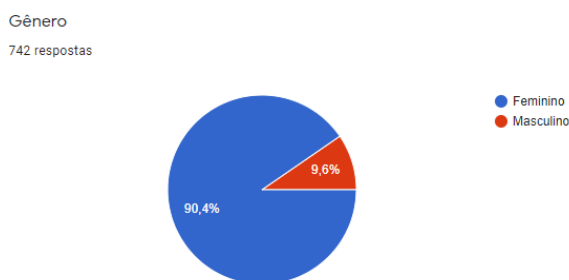
O aplicativo *Google forms* fornece aos pesquisadores um resumo das respostas com organização de tabelas que indicam os percentuais para cada variante utilizada, além de fornecer uma planilha de *excel* com os dados integrais e individuais da pesquisa. No tratamento e análise dos dados, levamos em consideração não apenas os dados quantitativos da pesquisa, mas a qualidade desses dados, os conteúdos manifestos pelos participantes para compreensão do fenômeno investigado. Importa-nos não apenas o dado bruto, mas os sentidos, significados e sentimentos expressos pelos estudantes na pesquisa.

Para análise dos dados, buscamos apoio na análise de conteúdo temática, fundamentada em Bardin (2010) que propicia uma articulação dialética dos dados empíricos com os fundamentos teóricos. Por meio dessa técnica, buscamos descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação dos/as estudantes, cuja presença e frequência dos elementos são avaliados a partir da análise de sua relação com o objeto investigado. A análise de conteúdo nos permite organizar categorias ou subcategorias que nos ajudam a realizar inferências e não somente constatações, contemplando as condições contextuais de sua produção e dando sentidos à comunicação.

3. RESULTADOS

Antes de expormos os resultados da pesquisa, cumpre destacar que as primeiras duas perguntas (nome e e-mail) foram utilizadas para que pudéssemos identificar os estudantes respondentes e não respondentes e atualizar os dados de e-mails para posterior comunicação. A seguir, apresentaremos os dados quantitativos da pesquisa e, posteriormente, os dados qualitativos. Sobre o gênero dos participantes, observamos que são prioritariamente do gênero feminino, como podemos observar a seguir.

GRÁFICO 1 – Gênero dos participantes



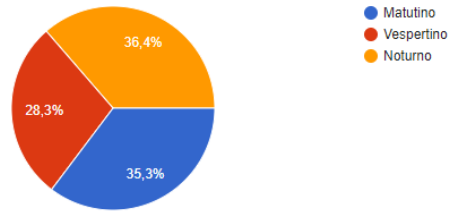
Fonte: as autoras

O curso de Pedagogia tem uma concentração de matrículas prioritariamente feminina. Tal variável dialoga com a própria identidade profissional do curso e da profissão docente e guarda relação com o processo histórico de feminilização do magistério.

No que se refere ao turno de matrícula, tivemos uma participação bem equitativa. Sendo 36,4% do turno noturno, seguida por 35,3% do turno matutino e 28,3% do turno vespertino, como podemos visualizar na GRÁFICO abaixo. Vale destacar que o turno vespertino concentra o menor número de estudantes matriculados.

GRÁFICO 2 – Turno de matrícula dos participantes

Turno de matrícula
742 respostas

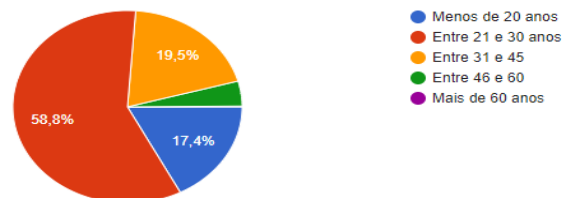


Fonte: as autoras

Sobre a faixa etária dos estudantes, observamos, na GRÁFICO 3, que o grupo se encontra na faixa etária de 21 a 30 anos, sendo 58,8% do total de participantes, seguidos por um grupo de 19,5% entre 31 e 45 anos e 17,4% com menos de 20 anos. Há ainda um grupo com faixa etária entre 46 e 60 anos que representa menos de 5% dos participantes, mas que significa muito quando pensamos na oportunidade que o curso representa para esse grupo que chega tardiamente à universidade. A GRÁFICO 4 ilustra a cor e raça declarada pelos participantes da pesquisa.

GRÁFICO 3 – Faixa etária dos participantes

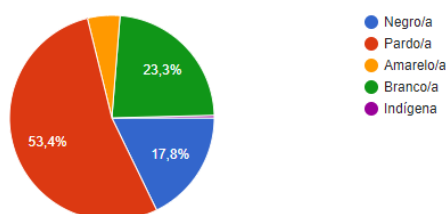
Faixa etária
742 respostas



Fonte: as autoras

GRÁFICO 4 – Cor e raça conforme declaração dos participantes

Como você se declara?
742 respostas

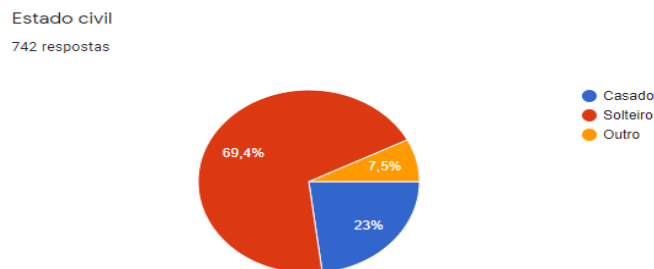


Fonte: as autoras

Observamos, na GRÁFICO 4, que os participantes se declaram 53,4% pardos/as, 23,3% brancos/as e 17,8 % negros/as, 5,1% amarelos/as, 0,4% indígenas.

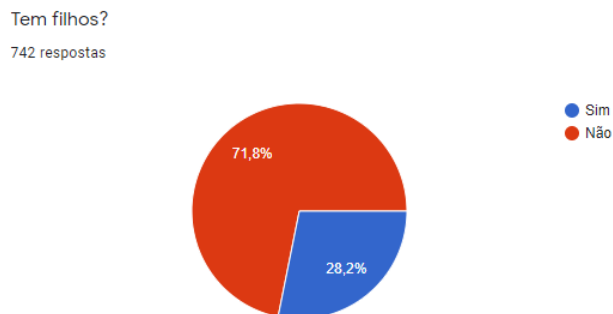
Sobre o estado civil dos participantes, ficou evidenciado que a maioria é solteiro – 60,4%. Esse dado dialoga com a própria faixa etária dos participantes, que são prioritariamente jovens com menos de 30 anos de idade. Quase 30% do grupo é casado/a ou tem companheiro/a. A GRÁFICO 6 nos mostra que esse grupo de quase 30% também tem filhos. Consideramos esse dado muito importante, sobretudo nesse contexto em que as escolas estão fechadas e as mães e pais precisam dar conta das tarefas domésticas, do cuidado com os filhos, do acompanhamento das aulas remotas das crianças, bem como, do trabalho em *home office*. Numa sociedade patriarcal como a nossa, sabemos que essa sobrecarga de atividades atinge principalmente as mulheres, intensificando a desigualdade de gênero e provocando a priorização de umas atividades em detrimento de outras, como os estudos, por exemplo, que é nosso objeto de investigação nesta pesquisa.

GRÁFICO 5 – Estado civil dos participantes



Fonte: as autoras

GRÁFICO 6 – Situação maternal ou paternal dos participantes

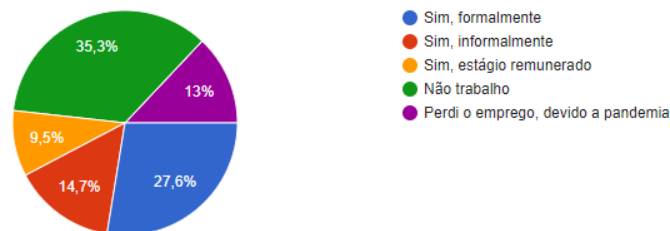


Fonte: as autoras

A GRÁFICO 7 nos revela a situação profissional dos participantes. Nessa variável, podemos observar que 50,8% dos/as estudantes trabalham formalmente, informalmente ou em estágio remunerado. O perfil do/a estudante dos cursos de licenciatura é prioritariamente de trabalhadores, conforme corrobora os dados desta pesquisa. Os dados revelam também que 13% dos participantes perderam seus empregos devido à pandemia. Apenas 35,3% dos/as estudantes se dedicam exclusivamente às atividades de estudo.

GRÁFICO 7 – Situação profissional dos participantes

Você trabalha?
740 respostas



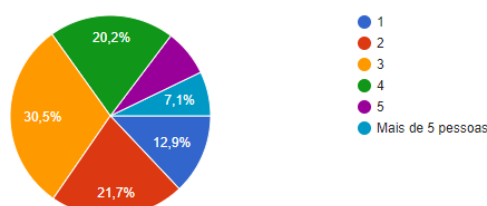
Fonte: as autoras

Perguntamos aos estudantes quantas pessoas residem com eles. Consideramos importante esta informação para avaliar as condições do ambiente domiciliar para a realização de atividades remotas de ensino. A GRÁFICO 8 ilustra tal dado, evidenciando que a maioria reside com 2 ou mais pessoas, inclusive com mais de 5 pessoas.

Consultamos os/as estudantes sobre a cidade de origem e a cidade em que se encontram no momento. Nesta variável, não localizamos muitas diferenças. Os/as estudantes não migraram de cidade, permanecem nos lugares de origem. Apenas 3 estudantes se encontram em estados diferentes e 5 estão em cidades diferentes.

GRÁFICO 8 – Situação domiciliar dos participantes

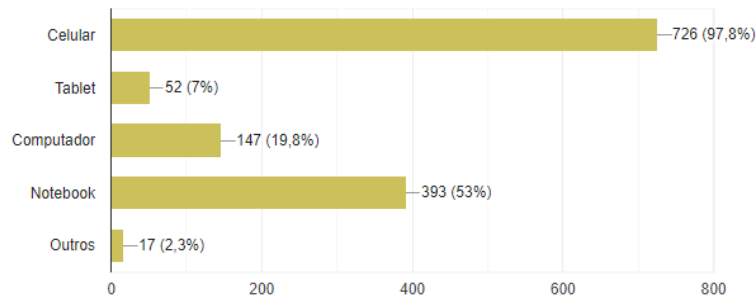
Quantas pessoas residem com vc?
742 respostas



Fonte: as autoras

GRÁFICO 9 – Recursos tecnológicos acessíveis aos participantes

Tem acesso a:
742 respostas



Fonte: as autoras

Quanto aos recursos disponíveis aos participantes, os dados revelaram que 97,8% deles possuem acesso a celulares e 72,8% possuem acesso a notebooks ou computadores. Sabemos que o uso de celulares, mesmo os *smartphones* não são eficientes, tão pouco adequados para a realização de atividades remotas de ensino. O próprio Moodle¹ tem limitação para utilização de dados em smartphones.

É considerável o número de estudantes com acesso a computadores e notebooks, entretanto, aos quase 30% que não possuem acesso, precisamos garantir o direito à educação. Garantias que podem ser dadas por meio de políticas de inclusão digital pensadas e planejadas não apenas pelas universidades, mas sobretudo, pelo governo federal, que financia as instituições públicas.

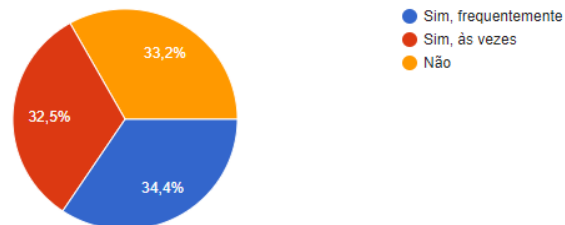
Cumpramos destacar que, muitas vezes, os estudantes possuem acesso a esses recursos, mas ele é compartilhado, como veremos na GRÁFICO a seguir. A GRÁFICO 10 revela que 66,9% dos estudantes compartilham os recursos assinalados com as pessoas com as quais residem.

¹ O Moodle é um sistema de código aberto para a criação de cursos *online*. Também conhecida como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a plataforma é utilizada por alunos e professores como ferramenta de apoio ao ensino à distância e foi adotado por diversas universidades brasileiras para unificar o acesso aos sistemas e serviços das instituições.

GRÁFICO 10 – Compartilhamento de recursos tecnológicos

Você compartilha o recurso assinalado acima com alguém?

742 respostas



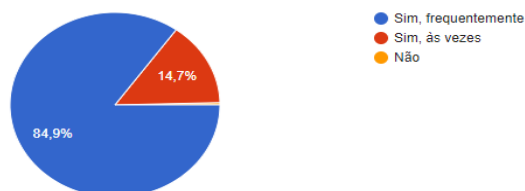
Fonte: as autoras

Sobre o acesso à internet, 84,9% dos participantes declaram ter acesso frequentemente e 14,7% têm acesso às vezes. Na GRÁFICO 12, os estudantes foram convidados a avaliar a qualidade desse acesso. As notas variam entre 5 a 10, o que dificulta bastante a análise desse dado, sobretudo, porque não sabemos que tipo de internet eles utilizam; se internet móvel, fibra óptica, via cabo, entre outros. Também não temos informações sobre a velocidade dos dados.

GRÁFICO 11 – Acesso à internet

Possui acesso à internet?

742 respostas

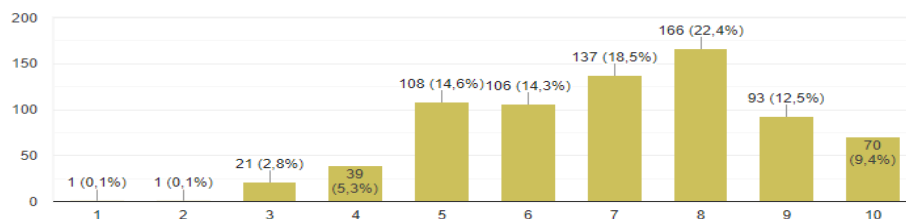


Fonte: as autoras

GRÁFICO 12 – Qualidade do acesso à internet

Em uma escala de 1 a 10, quanto você classifica a qualidade do acesso a internet?

742 respostas



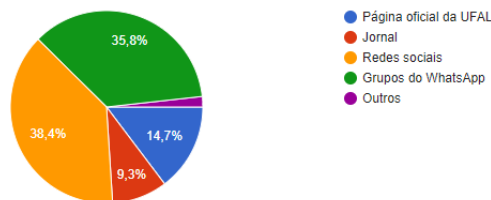
Fonte: as autoras

No que se refere ao acompanhamento das informações sobre a pandemia e as ações da universidade, observamos que o meio mais utilizado têm sido as redes sociais (38,4%) e os grupos de WhatsApp (35,8%). A página oficial da UFAL aparece com 14,7% dos acessos e os jornais com 9,3%. Nesse aspecto, compete destacar que a coordenação do curso de Pedagogia dispõe de um grupo de WhatsApp com os representantes de turma e representantes acadêmicos do curso. O referido grupo tem sido um canal eficiente de comunicação e meio de divulgação das informações e ações do curso e de seus docentes.

GRÁFICO 13 – Acompanhamento das informações sobre a pandemia e as ações da universidade.

Tem acompanhado as informações sobre a pandemia e as ações da Universidade por qual meio?

742 respostas



Fonte: as autoras

Sobre as plataformas a que tiveram acesso, os estudantes assinalaram moodle (60%), Meet² (47,7), RNP³ (1,6%) e outras (34,6%), respectivamente. Muitas plataformas digitais surgiram para atendimento às demandas impostas pela COVID-19. Sobre a experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, é o mais utilizado pelas universidades, incluindo a UFAL. Consideramos importante avaliar a experiência dos/as estudantes com essa plataforma. No curso de Pedagogia, conforme o Projeto Pedagógico do Curso – PPC de 2006 – até 20% das disciplinas poderia ser ministrada pelo AVA. Contudo, como mostra a GRÁFICO 15, os dados se dispersam em notas que vão de 1 a 10, sendo predominantes as notas acima de 5 pontos.

Os/as estudantes também foram consultados acerca do tipo de informação e orientação que gostariam de receber nesse momento. Sobre essa questão,

² Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo desenvolvido pelo Google.

³ A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) é uma organização social ligada ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do governo federal brasileiro, utilizado para realização de conferências pela rede acadêmica brasileira.

novamente a volta às aulas é a preocupação central dos/as estudantes que solicitam informações mais precisas e claras sobre o possível retorno presencial ou remoto. Algumas outras questões aparecem de maneira pontual, como matrícula, utilização de meios de comunicação e plataformas digitais, informações sobre decisões, encaminhamentos e reuniões. Metade dos participantes diz estar satisfeita com as informações recebidas e não ter nada a sugerir. Contudo, a outra metade destaca as informações sobre o calendário e a retomada das atividades.

Sobre os planos que se têm sobre a retomada das aulas presenciais, além de conteúdos para melhorar a saúde mental. (Protocolo n. 22)⁴

Sobre o calendário acadêmico (Protocolo n.111)

Aulas remotas (Protocolo n.155)

Previsão de volta às aulas e meios que serão utilizados para prevenção dos alunos. (Protocolo n.44)

Sobre as aulas na UFAL com mais clareza. (Protocolo n.57)

Possibilidade de pagar disciplinas virtualmente (Protocolo n.60)

Se há previsão de retorno e como ficará o calendário (Protocolo n.88)

Preocupo-me com o retorno das aulas. Como será realizada esta retomada? Quais serão as medidas que serão adotadas para que os alunos se sintam um pouco mais seguros? (Protocolo n.100)

Quais as medidas que serão tomadas para o retorno às aulas presenciais e quando será esse retorno? O que será disponibilizado para facilitar o acesso às aulas remotas a critério de urgência durante esse período crítico da pandemia? (Protocolo n.108)

Algumas dúvidas sobre comandos digitais dentro do ambiente virtual. (Protocolo n.132)

Dicas sobre ensino remoto. (Protocolo n.139)

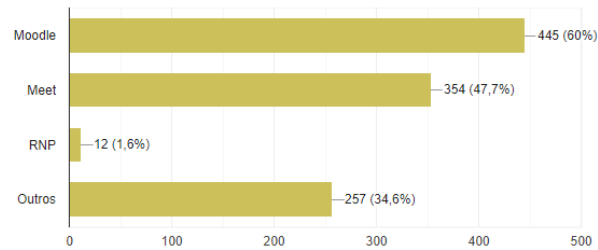
Como evidenciam as falas dos participantes da pesquisa, a preocupação central diz respeito à clareza quanto à retomada presencial ou remota do calendário letivo na universidade. A situação de pandemia já é deveras angustiante e imprecisa; nesse contexto, ter informações claras sobre o andamento da vida acadêmica é, sem dúvida, necessária e compreensível.

⁴ A identificação dos/as participantes da pesquisa foi feita com base no número do protocolo do questionário, ou seja, na ordem de resposta.

GRÁFICO 14 – Plataformas digitais a que já teve acesso

Assinale as plataformas que você já teve acesso:

742 respostas

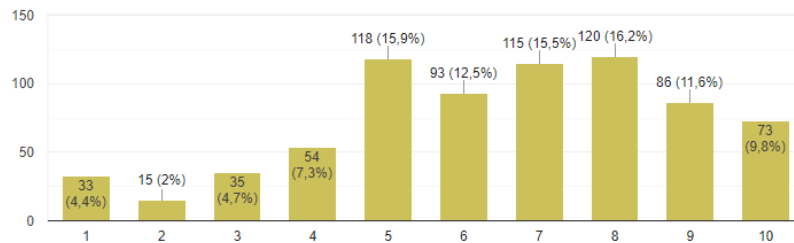


Fonte: as autoras

GRÁFICO 15 – Experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem

Em uma escala de 1 a 10, como você classifica a sua experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA?

742 respostas



Fonte: as autoras

No âmbito do Centro de Educação – CEDU, muitas atividades têm sido realizadas de forma virtual, tais como webconferências, webinários, lives, seminários, cursos e mini-cursos. Diversas atividades de pesquisa e extensão que poderão compor a carga horária flexível do curso. Desta forma, consideramos importante avaliar a participação dos estudantes nas atividades ofertadas pelos docentes do CEDU. Porém, o dado revelou que apenas 21% dos/as estudantes têm participado de forma efetiva das atividades virtuais. Os demais, 45,7%, raramente participam e 33,3% não participaram de nenhuma atividade proposta. Ou seja, quase 80% dos/as participantes não estão participando das inúmeras atividades realizadas pelo nosso corpo docente.

Além do grupo de WhatsApp e das redes sociais, no site oficial do CEDU foi hospedado uma página sobre os eventos que estão ocorrendo no âmbito da unidade. O site foi criado por um grupo de trabalho composto por docentes da unidade e que alimentam diariamente as informações para o acesso simples e rápido dos

estudantes. Os grupos de pesquisa criaram canais no *Youtube* para realização de atividades virtuais. Também foi criado um observatório do trabalho docente e um protocolo de biossegurança para o retorno às atividades presenciais. Além disso, os docentes lançam mão de atividades no Sigaa e em diversas plataformas digitais de informação e comunicação. Ademais, estamos planejando a Semana Internacional de Pedagogia e outras diferentes ações que compõem um rol de atividades extensionistas e de pesquisa que poderão compor a carga horária flexível do curso.

GRÁFICO 16 – Participação em atividades virtuais



Fonte: as autoras

Para compreender melhor essa variável, perguntamos aos estudantes que elementos dificultam a participação nas atividades propostas virtualmente. Três categorias emergem nas falas dos estudantes: 1) fatores de ordem tecnológica; 2) fatores de ordem psicossocial; 3) fatores de ordem pessoal e profissional.

Na primeira categoria, é destacado a falta de acesso à internet, instabilidade da conexão, 3G lento, ausência de recursos (computadores e notebooks) e/ou o seu compartilhamento. Na segunda categoria, observamos a presença de fatores de ordem psicossocial, tais como: problemas emocionais, problemas psicológicos, falta de disposição, dificuldades com concentração, falta de estímulo ou de vontade, doença, Covid-19, deficiência visual e baixo rendimento em atividades virtuais. A terceira categoria enfoca elementos pessoais e profissionais, como o trabalho em *home office*, as atividades domésticas, o cuidado com os filhos, a dificuldade em conciliar as atividades e as condições estruturais (lugar adequado, sem barulho, recursos) do lar para o acompanhamento das atividades. Vejamos as falas a seguir:

Ter que compartilhar o notebook e não ter um quarto ou lugar isolado para participar das atividades sem interrupções. (Protocolo n.10)

Compartilhamento de notebook, internet oscilando, problemas emocionais e psicológicos. (Protocolo n.29)

A Internet ruim atrapalha muito. Muitas vezes não carrega vídeos e dificulta para acompanhar *lives*. (Protocolo n.39)

Não tenho vontade de fazer nada *on-line*. (Protocolo n.71)

Como podemos observar nas falas acima, são muitos os fatores que dificultam a participação nas atividades virtuais, além daquelas impostas pelo distanciamento social decorrente da pandemia, o medo da doença, a necessidade de cuidados consigo e com a família, as incertezas, perdas de pessoas queridas e todo sofrimento causado pela pandemia da Covid-19.

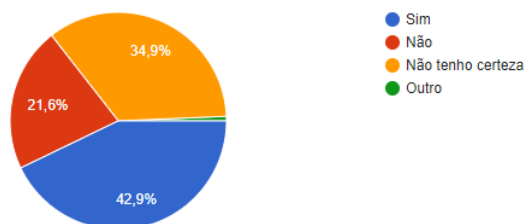
Consultamos os estudantes sobre o desejo de retornar as atividades acadêmicas de ensino de forma remota e obtivemos o seguinte resultado: 42,9% afirmam querer retornar as atividades de ensino remotamente; 34,9% não tem certeza e 21,6% afirmam não querer retornar nesse momento. Mais da metade dos/as estudantes não desejam retornar às atividades de ensino de forma remota. Esse dado guarda coerência com os posicionamentos dos/as estudantes nas diversas reuniões realizadas através das quais realizamos a escuta aos representantes de turma.

Entre as diversas justificativas, está o senso de justiça social, o anseio e receio de não deixar ninguém para trás, nenhum a menos. Esse dado é de um valor inestimável para nós educadores/as comprometidos com uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Revela o compromisso social com a formação crítica e cidadã dos/as estudantes assumido pela Universidade Federal de Alagoas e em particular pelos docentes que fazem o Centro de Educação e o curso de Pedagogia.

GRÁFICO 17 – Desejo de retorno às atividades remotas

Você gostaria de retornar as atividades acadêmicas de forma remota?

742 respostas



Fonte: as autoras

Ademais, perguntamos aos estudantes se eles gostariam de propor algo com relação à melhoria das condições de acesso digital para os estudantes do CEDU. As respostas evidenciaram os motivos da incerteza da realização de atividades de ensino de forma remota. O conjunto das respostas dos/as estudantes está relacionado prioritariamente ao desejo de retorno às atividades de ensino de forma remota e as condições objetivas para sua realização. Os/as estudantes destacam que gostariam de obter mais informações acerca do ensino remoto, além do estabelecimento de condições para o acesso daqueles que não dispõem de computadores e de internet. Vejamos as falas a seguir:

Que coloque as disciplinas mais teóricas para essas aulas virtuais. (Protocolo n.161)

Gostaria que pelo menos tivessem as disciplinas eletivas on-line, porque já adiantaria sem prejudicar ninguém (Protocolo n.372)

O acesso à internet e plataformas digitais tem que ser ofertado para todos os alunos, tendo em vista que caso isso não ocorra, muitos serão prejudicados. Não acho que a UFAL tenha estrutura logística para isso, desde recursos financeiros até a comunicação com os alunos que não possui esse acesso. (Protocolo n.62)

A viabilização de equipamentos eletrônicos com acesso a internet e uma internet boa que suporte as plataformas de ensino remoto para os alunos que não possui. (Protocolo n.108)

Acredito que as aulas para os estudantes do CEDU, poderiam voltar de forma híbrida, com aulas presenciais (alguns dias na semana) e remotas. (Protocolo n.725)

Talvez eleger monitores para auxiliar os professores nas atividades. (Protocolo n.723)

Apresentar TCC via remota, com todos no meet. (Protocolo n.722)

Os/as estudantes destacam o desejo de retorno às atividades de ensino de forma remota, mas para isso, preocupam-se em discutir e até sugerir possibilidades para adequação a um ensino remoto, como mostram as falas abaixo:

Internet e equipamentos (Protocolo n.591)

A instituição precisa realizar ajustes nos laboratórios de informática para conseguir atender de forma segura os alunos em situação de vulnerabilidade, além da possibilidade de emprestar computadores em uso e ampliar a sua rede de internet. Ações como essas estão sendo tomadas por universidades públicas federais que já elaboraram um plano de atividade para as aulas remotas e podem ser consideradas como exemplo. (Protocolo n.315)

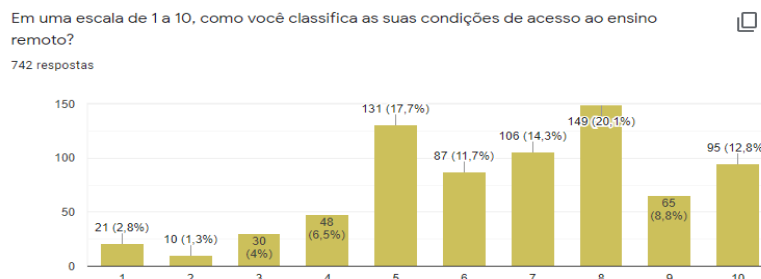
Enviar atividades ou apostilas para nosso e-mail para que quem não tem acesso à internet em casa possa ter um meio diferente de conseguir ter acesso as atividades (Protocolo n.214)

Incentivar a doação de equipamentos novos e usados. (Protocolo n.508)

As falas evidenciam a preocupação dos estudantes com as condições objetivas para um ensino remoto, assim como a preocupação com aqueles que não dispõem de recursos para tal, sugerindo doação e/ou disponibilização de equipamentos, disponibilização dos laboratórios do CEDU, qualificação da internet do centro, além da disponibilização de apostilas para aqueles que não possuem recursos para o acompanhamento remoto de atividades de ensino.

Para além do desejo objetivo do retorno às atividades de ensino de forma remota, consideramos importante compreender as condições subjetivas para esse possível retorno. Nesse caso, perguntamos aos participantes quais as condições pessoais e psicológicas para o acesso ao ensino remoto. As GRÁFICOS 18 e 19 ilustram os dados.

GRÁFICO 18 – Condições pessoais para acesso ao ensino remoto

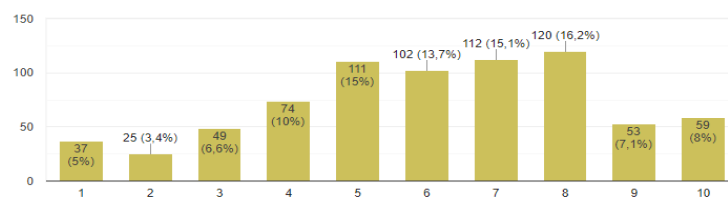


Fonte: as autoras

GRÁFICO 19 – Condições psicológicas para acesso ao ensino remoto

De acordo com as notícias recentes e condições pessoais nesse período de distanciamento social, decorrente da pandemia do COVID-19, em uma escala de 0 a 10, o quanto você se sente psicologicamente bem?

742 respostas



Fonte: as autoras

Como podemos observar, os valores atribuídos às condições pessoais e psicológicas para o retorno remoto das atividades de ensino são bastante variáveis. Embora a concentração de valores seja maior a partir do valor 5, não temos indícios suficientes para afirmar que, do ponto de vista subjetivo, os participantes têm condições objetivas e subjetivas para o ensino remoto em tempos de pandemia.

Por último, mas não menos importante, abrimos um espaço para que os estudantes manifestassem seus sentimentos de forma mais livre, considerando aspectos não levantados pelo formulário, mas que diz respeito a sua situação particular e/ou familiar. Nesse espaço, os/as estudantes se expressaram livremente e discutiram sobre diversas temáticas. Cumpre esclarecer que na análise dessa variável buscamos realizar uma análise qualitativa das respostas para identificação das categorias. Após uma análise minuciosa dos dados, identificamos as seguintes categorias: **a) condições emocionais dos/as estudantes; b) implicações da pandemia na vida dos/as estudantes e de seus familiares; c) ensino remoto: possibilidades e desafios.**

A primeira categoria apresenta as condições emocionais dos/as estudantes. Nela, podemos observar adjetivos como estressada, cansada, entediada, desanimada, frustrada, apreensiva, preocupada, assustada, aflita, triste e ansiosa. Os/as estudantes destacam que as crises de ansiedade e os problemas psicológicos já existiam, mas que a pandemia os intensificou, funcionando como um gatilho. Além disso, experimentam outros sentimentos que implicam no seu estado de saúde mental e na condição de bem estar e de mal estar.

Estou me sentindo frustrada e ansiosa o tempo todo e sem motivação para nada. Minha família está bem na medida do possível, estamos isolados, porém, ansiosos com toda situação da pandemia. Fisicamente e financeiramente bem, mas emocionalmente abalados. (Protocolo n.369)

Estou me sentindo extremamente cansada psicologicamente e fisicamente. O home office exige muito, é ótimo ter um emprego nesse momento; porém, minha estabilidade mental está péssima. (Protocolo n.303)

Estou em trabalho remoto. Posso dizer que a demanda é maior do que estado presencial, alguns fatores não colaboram para desenvolvimento do trabalho, notebook e principalmente internet. Estou em fase de conclusão do TCC, porém, não consigo desenvolver minhas leituras, uma sensação de cansaço assola, não consigo pensar, assimilar os assuntos, mas, fico pensando que

outros conseguem, e eu não, isso é frustrante. Enfim, espero que volte ao normal, pelo menos parecido como antes. (Protocolo n.469)

Estou me sentindo extremamente sufocada e inválida. (Protocolo n.226)

Estou me sentindo psicologicamente bem, mas triste pela a situação que estamos vivenciando na área da educação. (Protocolo n.)

Estou passando por um momento delicado, devido à pandemia. Pois tenho transtorno de ansiedade e ficar isolada só aumentou a minha ansiedade. E financeiramente, também não tem sido fácil. Não gostaria de perder mais um período, porque considero que seria um atraso ainda maior nos meus planos em relação a meu futuro profissional. (Protocolo n.)

Estou triste porque fiquei sem emprego por conta da pandemia e tô sentindo falta das aulas por conta do meu transtorno de ansiedade. (Protocolo n.689)

Eu estou um pouco cansada de estar em casa, e um pouco depressiva. (Protocolo n.276)

No início da pandemia apresentei diversas crises de ansiedade por conta da mudança drástica de rotina. Atualmente, estou melhor, porém não estou 100 por cento. Ando passando por inúmeros problemas familiares e mal ando tendo tempo para os estudos. (Protocolo n.694)

Todos esses sentimentos retratados pelos estudantes refletem de alguma forma a situação vivida. Entretanto, em muitas falas, observamos que a ansiedade e os problemas de saúde mental foram agravados pela pandemia, mas já acometiam o cotidiano desses/as estudantes. O distanciamento social além de transformar a rotina, agravou o estado de saúde mental dos indivíduos.

Mas, nem tudo é dificuldade, muitos/as estudantes relataram estar bem e redescobrimo caminhos e formas de viver nesse cenário, ressignificando valores, se aproximando dos familiares e de algum tipo de espiritualidade e fé. As falas a seguir nos mostram essa perspectiva.

A pandemia nos aproximou. (Protocolo n.730)

Aproveitando meus pais e família em casa. (Protocolo n.709)

Atualmente estou conseguindo ser mais produtiva e isso está me fazendo bem. (Protocolo n.334)

Bem, apesar de toda calamidade, acredito que estou me ressignificando emocional e psicologicamente. Minha saúde mental está estável. Minha - família também está equilibradamente bem. (Protocolo n.16)

Diante do que vivemos, procuro me manter tranquila e esperançosa por dias melhores; graças a Deus eu e minha família estamos bem. (Protocolo n.515)

Estamos bem, às vezes um pouco de ansiedade, porém procuramos espairecer a mente fazendo caminhada, jogando baralho, uno, etc. (Protocolo n.510)

Estamos cuidando uns dos outros, e tomamos cuidado com os familiares do grupo de risco. (Protocolo n.640)

Estou bem, apesar de estar distante, consigo compreender a complexidade do momento vivido pela humanidade. Procuro viver cada dia com o máximo de equilíbrio possível. Gratidão por esse olhar humanizado para conosco. (Protocolo n.488)

Estamos todos bem, graças a Deus. Estamos nos cuidando fisicamente, psicologicamente, fraternalmente e espiritualmente. Esperançosos em Cristo e na intercessão da Virgem Maria de que em breve tudo possa se resolver e confiantes na misericórdia de Deus para com a humanidade. (Protocolo n.131)

A aproximação com a família e a fé se revelam como fonte de resiliência para estes/as estudantes que buscam alternativas para sentirem-se bem, cuidando, protegendo e compartilhando com os familiares a esperança por dias melhores e pela superação da situação vivida no mundo.

Em complemento à primeira categoria, a segunda categoria evidencia as implicações da pandemia na vida dos/as estudantes, os problemas financeiros, a perda de emprego, o luto, a insegurança, o medo do contágio, a incerteza do futuro, a falta de perspectivas formativas e profissionais, a ausência de interação e socialização que afetam suas vidas de maneira intensa e profunda.

Mãe, avó, tios e primos contaminados pela Covid-19, chegando, à hospitalização. (Protocolo n.03)

Me sinto apreensiva em relação a tudo! A nossa segurança e situação econômica. Eu e minha mãe ficamos desempregadas com a pandemia e só meu pai permaneceu trabalhando todo esse tempo. (Protocolo n.699)

Meu esposo pegou Covid-19 a 4 meses atrás, perdeu o emprego e ficou com sequelas do vírus. (Protocolo n.333)

Meu pai e eu perdemos o emprego e minha mãe teve as horas do trabalho reduzidas portando, estamos com dificuldades financeiras e o auxílio que recebo tem sido essencial nesse momento. (Protocolo n.252)

Minha família além de mim e meu esposo tivemos casos de COVID-19 em sua maioria com alta, entretanto, perdi colega de trabalho e meus pais e esposo se encontram no grupo do risco. Desta forma meu psicológico não está 100% pois sofro com problemas de ansiedade e síndrome do pânico que tem aumentado neste período, mas, sempre que posso tenho feito cursos de qualificação EaD. (Protocolo n.307)

Aflita com a situação da pandemia e as vezes estressada. Tenho dois filhos e um deles tem autismo, que requer bem mais atenção quando está agitado. É difícil mantê-los em casa nesta situação de quarentena. Pois sua rotina de ir à escola e as terapias foram mudadas. (Protocolo n.132)

O grande número de mortos pela pandemia, o distanciamento social, o medo de contrair o vírus, o luto, a crise financeira, a falta de suprimentos, o excesso de informação e o tédio são alguns das implicações do vírus na vida das pessoas. Funcionam ainda como estressores que podem causar ou agravar doenças mentais, como evidenciaram as falas dos/as estudantes na primeira categoria discutida.

A terceira categoria – ensino remoto: possibilidades e desafios, focaliza o desejo de um possível retorno às atividades de forma remota e nas condições objetivas e subjetivas desse retorno. Por um lado, os/as estudantes destacam seu desejo de retorno como fuga para os problemas que estão vivenciado. Por outro lado, destacam as dificuldades e preocupações com o retorno remoto, inclusive as condições materiais para tal.

Me sinto bem, porém chateada porque as aulas online já deveriam ter começado há muito tempo. (Protocolo n.546)

Me sinto ainda muito insegura para sair de casa e muito preocupada com o futuro. Espero que a universidade possa buscar inovações e segurança para todos os estudantes, e repensar seu ensino, afinal, o mundo inteiro mudou. Novas necessidades foram estabelecidas. (Protocolo n.447)

Estou me sentindo bem, porém tenho medo de retornar às aulas presencialmente, prefiro de forma remota. Pois tenho uma filha nascida e prezo pela saúde dela. (Protocolo n.395)

Estou bem desanimada e preocupada com a minha situação financeira, mas creio que com o ensino remoto eu vá me sentir menos isolada e preocupada. (Protocolo n.139)

Estou bem apesar das circunstâncias. Perdi meu avô há alguns dias decorrente de um problema no coração e agora moro sozinha. Nem sempre é fácil, mas as aulas remotas me dariam um pouco de foco em algo que não seja os problemas de agora. (Protocolo n.368)

Estou bastante assustada e com medo de contrair o vírus, pois perdi meu avô em decorrência ao Covid-19 e isso abalou todos os familiares. Porém, acredito que podem ser pensada algumas maneiras de um ensino remoto para que os alunos consigam dar continuidade à formação. (Protocolo n.737)

Acho que com atividades complementares on-line ou até mesmo aulas on-line eu conseguiria voltar aos poucos a ter rotina e me ajudaria muito a ocupar minha mente! Além de tirar de mim mais uma preocupação que vem me atormentando: dois períodos de aula perdidos, um ano que eu não fiz nada para a minha formação. (Protocolo n.255)

Das falas acima, depreendemos que os/as estudantes demonstram o desejo de retorno às atividades de ensino de forma remota. Eles/as preocupam-se com sua formação e com um ano letivo sem atividades de ensino. Contudo, como relatamos a outras questões que eles pontuam que merecem destaque, como as condições para sua realização.

Estou no interior, onde moro com meus pais. Esse período de isolamento/distanciamento social tem me deixado muito ansiosa. Ao mesmo tempo que eu quero que tudo isso acabei logo, fico nervosa ao pensar o que nos espera quando tivermos que retornar às atividades. Essas dúvidas que surgem, sobre uma possível volta às aulas (ainda que de maneira remota), também tem me deixado muito ansiosa, visto que no momento não possuo notebook e acredito que isso dificultaria meu acesso às aulas. (Protocolo n.206)

Desejo muito retomar as aulas mesmo que virtualmente, mas meu maior receio é de não conseguir conciliar atualmente TUDO. trabalho, casa, família com as atividades remotas diárias! (Protocolo n.656)

Estou gestante, no sétimo mês e estou muito preocupada com tudo isso que estamos passando penso que as aulas podem ser sim remotas, mas desde que todos os colegas do curso tenham o mesmo direito que eu. (Protocolo n.287)

Observamos que os/as estudantes levam em consideração as questões objetivas e subjetivas para o retorno remoto das atividades de ensino, dentre elas, as condições pessoais, materiais e as questões de justiça social. As falas ilustram as incertezas do momento vivido, inclusive do ponto de vista da retomada do ano letivo. Para os/as estudantes da Pedagogia, todos/as devem ser incluídos indistintamente.

4. CONSIDERAÇÕES

Na busca de encontrar caminhos para a elaboração, planejamento e realização de ações de ensino, pesquisa e extensão no curso de Pedagogia, realizamos o levantamento dos dados que ora apresentamos por meio da produção deste relatório técnico. Consideramos que o documento atingiu seu objetivo e finalidade por meio da participação de 83% dos alunos na atividade responsiva do questionário. Tivemos um quantum relevante de respostas às questões levantadas, o que nos permite fazer algumas inferências sobre o perfil dos estudantes de Pedagogia e o acesso digital.

Embora os dados retratados sejam úteis para resumir, fornecer informações descritivas sobre as variáveis, possibilitar análises, pensa-se ser necessário realizar uma relação entre as variáveis, aliadas às respostas dissertativas. Desta forma, ao longo do documento procuramos articular os dados objetivos da pesquisa com aqueles de caráter mais subjetivo.

Na análise dos dados quantitativos levantados pelo questionário, à primeira vista, reflete a participação positiva dos alunos, assim como também, suas condições favoráveis no que se refere as possibilidades de estudo nesse momento atípico. Porém, faz-se necessário considerar os 20% de alunos que não podem e não poderão acompanhar as propostas de atividades sugeridas pelo curso, assim como os 17% que não responderam ao questionário. Com relação a esses/essas estudantes, em particular, a coordenação tem tentando levantar quem são para buscar outras formas de contato, como a ligação telefônica.

Contudo, os dados qualitativos da pesquisa evidenciam as principais angústias, interesses e retratam um pouco do cotidiano, das experiências e vivências dos/as estudantes em tempos de pandemia. Outrossim, também se destacam as condições emocionais, estruturais, econômicas e materiais para o acesso digital.

Ficou evidenciado nas diversas falas dos/as estudantes de Pedagogia o desejo de um retorno ao calendário escolar. Embora, do ponto de vista quantitativo, os dados evidenciem a incerteza ou o não desejo de um ensino remoto. Sob a perspectiva qualitativa, as respostas subjetivas cuja oportunidade de fala é facultada, vimos de forma latente a ansiedade pelo retorno às atividades remotas. Contudo, cumpre esclarecer e destacar que os argumentos apresentados levam em consideração as condições de igualdade social e a consciência coletiva de que a universidade é um bem público de todos e para todos, devendo ser resguardado o direito à educação de forma indistinta.

Não obstante, a questão do distanciamento social trouxe uma série de implicações na vida dos/as estudantes e de seus familiares, agravando e intensificando a questão da saúde mental. Também ganham destaque os problemas financeiros, o medo, a insegurança, o estresse, o cansaço, a ansiedade, entre outros fatores que desencadeiam uma situação de acometimento da saúde mental dos/as estudantes ou funcionam como gatilhos, já que muitos/as estudantes relatam estar com a saúde mental acometida, mesmo antes da pandemia.

O relatório convida a uma discussão para além dos números e das informações sobre acesso digital, quando, por exemplo, apresenta dados sobre trabalho, filhos, condições emocionais e estruturais, entre outros. Mais do que avaliar as condições de acesso, o Questionário da Pedagogia buscou dar voz aos/as estudantes, para que possamos protagonizar e construir juntos estratégias, ações e planejamentos para o período de pandemia e pós-pandemia.

Destacamos o envolvimento do Centro Acadêmico do curso – o CAPed – e dos representantes de turma que foram fundamentais para a elaboração, aplicação e análise deste questionário. Destacamos ainda o compromisso do Colegiado Ampliado do curso que, de forma comprometida, ética e humana tem buscado diuturnamente oportunizar aos/as estudantes atividades significativas de pesquisa e extensão, além do compromisso político com as discussões e deliberações sobre a situação acadêmica vivida.

Orgulha-nos profundamente a capacidade política dos/as estudantes que lutam por justiça social, bem como, a capacidade de empatia. Esperamos, com os dados deste relatório, possibilitar ao nosso Colegiado Ampliado, uma ferramenta de consulta e fundamentação para as proposições que acompanham o período de pandemia e pós-pandemia.

Perfil dos estudantes de Pedagogia e acessibilidade digital

Caro/a estudante, você está sendo convidado a participar da pesquisa sobre o Perfil do estudante de Pedagogia e a acessibilidade digital. Trata-se de uma ação do curso de Pedagogia presencial do Campus AC. Simões juntamente com o CAPED para traçar o perfil dos estudantes e analisar as condições de acesso digital.

Agradecemos a sua colaboração! Contato: coordpedufal@gmail.com

***Obrigatório**

1. Nome: *

2. E-mail: *

3. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

4. Estado civil *

Marcar apenas uma oval.

Casado

Solteiro

Outro

5. Como você se declara? *

Marcar apenas uma oval.

- Negro/a
- Pardo/a
- Amarelo/a
- Branco/a
- Indígena

6. Faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 20 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Entre 31 e 45
- Entre 46 e 60
- Mais de 60 anos

7. Cidade onde mora? *

8. Cidade onde está atualmente? *

9. Tem filhos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

10. Turno de matrícula *

Marcar apenas uma oval.

- Matutino
- Vespertino
- Noturno

11. Você trabalha?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, formalmente
- Sim, informalmente
- Sim, estágio remunerado
- Não trabalho
- Perdi o emprego, devido a pandemia

12. Quantas pessoas residem com vc? *

Marcar apenas uma oval.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5 pessoas

13. Tem acesso a: *

Marque todas que se aplicam.

- Celular
- Tablet
- Computador
- Notebook
- Outros

14. Você compartilha o recurso assinalado acima com alguém? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, frequentemente
- Sim, às vezes
- Não

15. Possui acesso à internet? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, frequentemente
- Sim, às vezes
- Não

16. Em uma escala de 1 a 10, quanto você classifica a qualidade do acesso a internet?

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Tem acompanhado as informações sobre a pandemia e as ações da Universidade por qual meio? *

Marcar apenas uma oval.

- Página oficial da UFAL
- Jornal
- Redes sociais
- Grupos do WhatsApp
- Outros

18. Tem participado das atividades propostas virtualmente? *

Marcar apenas uma oval.

- Frequentemente
- Raramente
- Não participei de nenhuma

19. Se não acompanha, o que dificulta? *

20. Que tipo de informação e orientação gostaria de receber, além das disponibilizadas pelos meios de comunicação? *

21. Você gostaria de retornar as atividades acadêmicas de forma remota? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não tenho certeza
- Outro

22. Em uma escala de 1 a 10, como você classifica as suas condições de acesso ao ensino remoto? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

23. Em uma escala de 1 a 10, como você classifica a sua experiência com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

24. Assinale as plataformas que você já teve acesso: *

Marque todas que se aplicam.

- Moodle
 Meet
 RNP
 Outros

25. De acordo com as notícias recentes e condições pessoais nesse período de distanciamento social, decorrente da pandemia do COVID-19, em uma escala de 0 a 10, o quanto você se sente psicologicamente bem? *

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Você tem algo a propor com relação à melhoria das condições de acesso digital para os estudantes do Cedu? *

27. Diga-nos como você está se sentindo? Conte-nos algo sobre você ou sua família? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários